

**FERRO; Rafael Alves da Costa<sup>1</sup>, FERRO; Diogo Alves da Costa<sup>2</sup>, SILVA; Bruna Paula Alves da<sup>3</sup>, SANTOS; Aracele Pinheiro Pales dos<sup>4</sup>, SANTOS; Klayto José Gonçalves dos<sup>5</sup>**

## RESUMO

Além do aspecto ético que liga o bem-estar animal, ele também está intimamente ligado a produção, pois sabe-se que se o animal não estiver em equilíbrio com o meio, este normalmente não irá demonstrar todo seu potencial. O bem-estar animal a muito é visto como ciência, o que o torna mensurável através de técnicas próprias, principalmente quando analisados do ponto de vista comportamental. Uma dessas técnicas é a observação das cinco liberdades dos animais, sendo elas: liberdade fisiológica, liberdade ambiental, liberdade sanitária, liberdade comportamental e liberdade psicológica. A pesquisa foi realizada por meio de avaliação das cinco liberdades na criação de animais em 50 propriedades rurais da região de Córrego do Ouro, escolhidas de forma aleatória. As avaliações foram realizadas por acadêmicos da Universidade Estadual de Goiás, sendo estes devidamente treinados para o entendimento e observação das cinco liberdades e dos comportamentos naturais e anormais nos animais, em nível de campo. Os resultados gerados foram analisados de forma percentual, a fim de determinar a quantidade (%) de propriedades que executavam as cinco liberdades aos animais de produção de leite, bovinos de corte, suínos, equídeos, aves e animais criados com o intuito de companhia - pets. As avaliações passaram por análise estatística descritiva. Nas propriedades visitadas, quase todas as criações apresentaram instalações adequadas, locais limpos e bem arejados, o que propicia boa qualidade em relação a liberdade ambiental (80% bovinos de corte, 90,9% suínos e aves, e 100% bovinos de leite, equídeos e pets), pois considera-se que estes animais estavam livres de desconforto a nível de abrigos e com espaços adequados, o que diretamente influencia no sucesso das liberdades sanitária e psicológica. A maioria das espécies avaliadas apresentou liberdade comportamental em sua totalidade (100%), apenas os suínos e aves apresentaram comportamento um pouco restrito, 72,7% e 90,9%, respectivamente. Já referente à liberdade fisiológica, foram encontrados valores de 54,5% para suínos, 60% equídeos, 77,7% bovinos de leite, 80% bovinos de corte, 81,8% aves e 90% para os pets, percebendo um manejo alimentar deficiente em algumas propriedades, sendo que essas utilizavam de alimentos inadequados aos animais, além da pouca fracionalização dos alimentos durante o dia (alguns eram alimentados somente uma vez ao dia). O bem-estar dos animais, juntamente com as questões ambientais e a segurança dos alimentos, vem sendo considerado um dos três maiores desafios da agropecuária mundial. Concluiu-se que os produtores rurais da microrregião de Córrego do Ouro/GO, mostraram-se bastante atentos a questão de bem-estar animal, sendo que em suma maioria, as propriedades analisadas obtiveram bons resultados em relação as cinco liberdades dos animais criados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bioclimatologia, Bem-estar animal, Comportamento animal, etograma

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás, rafael.ferro@ueg.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Goiás, diogo.ferro@ueg.br

<sup>3</sup> UniGoyazes, brunaalveszoo@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Goiás, aracele.pales@ueg.br

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Goiás, klayto.santos@ueg.br